MOVIMENTOS E *FLASHES* NA CRÔNICA "INSTANTÂNEO DE MONTEVIDÉU", DE CECÍLIA MEIRELES: A CRONISTA-VIAJANTE

MOVEMENTS AND FLASHES IN CHRONIC "MONTEVIDEO FLASH" OF CECÍLIA MEIRELES: THE CHRONICLER-TRAVELER

Bruna Máira Rodrigues da Silva (Apresentador) [1]- Unifesspa
Luís Antônio Contatori Romano (Coordenador do Projeto) [2] - Unifesspa

Resumo: O seguinte trabalho é resultado de estudos referentes ao projeto de pesquisa CNPq, *Literatura de Viagens: Intertextualidade e Interdisciplinaridade nas crônicas de Cecília Meireles*, orientado pelo Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano. Tem como objetivo analisar- além das singularidades de Cecília Meireles como Cronista-Viajante-, de que modo alguns recursos sonoros, figuras de linguagens, elementos de pontuação e os usos verbais na crônica "Instantâneo de Montevidéu" (1944), de *Crônicas de Viagem 1*, contribuem para criar imagens literárias que podem se assemelhar às da fotografia e do cinema.

Palavras-chave: Cecilia Cronista, Turista e Viajante, Movimentos, Flashes

Abstract: The following work is the result of studies on the CNPq research project, Travel Literature: Intertextuality and Interdisciplinarity in Cecilia Meireles chronic, supervised by Prof. Dr. Luis Antonio CONTATORI Romano. It aims analisar- beyond the singularities of Cecilia Meireles as Cronista-traveller-, how some sound features, language figures, scoring elements and verbal uses in chronic "Snapshot of Montevideo" (1944), chronicles Travel 1 contribute to creating literary images that can be similar to photography and cinema.

Keywords: Cecilia Chronicler, Tourist and Traveler, Movements, Flashes

1. INTRODUÇÃO

Cecília Meireles, considerada uma das vozes líricas mais importantes das literaturas de língua portuguesa, foi uma grande poetisa, também foi pintora, professora e jornalista brasileira. No entanto, seus leitores e mesmo a crítica literária, pouco ainda conhecem sobre a "Cecilia cronista". Desse modo, procura-se, com o presente estudo, percorrer um pouco desse terreno ainda insuficientemente explorado.

A cronista-viajante, que fotografava com os olhos e levava os registros à memória imprimindo-as em belas palavras, tem o poder de fazer com que crônica e poesia dialoguem em suas obras. Esse aspecto interessante prende o leitor das crônicas cecilianas, pois há em seus escritos descrições que sugerem, por vezes, comparações com a estaticidade da fotografia, assim como imagens em movimento, que se assemelham à dinâmica cinematográfica.

Nesse âmbito, além de analisar as peculiaridades de Cecilia como cronista-viajante, procura-se também, com o presente trabalho, acompanhar os flashes dos locais percorridos pela cronista em "Instantâneo de Montevidéu" (1944), publicado na coletânea *Cônicas de Viagem 1*, apresentando possíveis interpretações que se inter-relacionem ora com a fotografia, ora com o cinema. Como aporte teórico, o trabalho apoia-se nas contribuições de Margarida Maia Gouveia (2007), Walter Benjamin (1987), Michel Onfray (2009), Susan Sontag (2004) e Luís Romano (2014).

---

[1]Bruna Máira Rodrigues da Silva é estudante do curso de Licenciatura em Letras-Português da Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), foi bolsista de Iniciação Científica, PIBIC-CNPq, integrante do Projeto de Pesquisa: "Literatura de Viagens: Intertextualidade e Interdisciplinaridade nas Crônicas de Cecília Meireles", coordenado pelo Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano. Contato: brunitamairita@gmail.com

[2]Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp e Pós-Doutor pelo IEB-USP. É professor de Estudos Literários na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- (Unifesspa) e Pesquisador Produtividade do CNPq. E-mail: luisr@unifesspa.edu.br

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de cunho bibliográfico atentou-se em discutir embasamentos teóricos e críticos para o projeto de pesquisa, contemplando ainda a assistência de filmes, documentários, assim como também a leitura de uma coletânea de crônicas, publicadas em *Crônicas de Viagem 1 (1998), Crônicas de Viagem 2 (1999), Crônicas de Viagem 3 (1999)* e *Diário de Bordo* (2015) . Os encontros para a explanação e discussão desses textos foram feitos em reuniões semanais e para que acontecessem de forma satisfatória, os participantes comprometiam-se a fazer leituras prévias dos textos para o dia combinado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Faz-se necessário mencionar que o leitor das crônicas cecilianas se depara com textos essencialmente intertextuais e interdisciplinares, os quais em vários momentos se entrecruzam com aportes teóricos que, a partir de leituras minuciosas, adensam a compreensão das crônicas de viagem de Cecília Meireles, tais como: *Para uma teoria da Literatura de Viagens*, de Fernando Cristóvão (2002); *As viagens de Cecília Meireles (2007), de* Margarina Maia Gouveia*; A obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica, de* Walter Benjamin (1987)*; Teoria da viagem* de Michel Onfray (2007); na *Caverna de Platão* da escritora e cineasta Susan Sontag; *Sobre a Transitoriedade*, de Freud (1950) e *A Poeta-Viajante- Uma teoria Poética da viagem Contemporânea nas Crônicas de Cecilia Meireles, de* Luís Antônio Contatori Romano (2014).

Nesse âmbito, destaca-se que com as contribuições dos aportes teóricos e das discussões realizadas semanalmente nas reuniões do grupo de estudo, obteve-se a realização da escrita de um artigo intitulado como "MOVIMENTOS E *FLASHES* NA CRÔNICA "INSTANTÂNEO DE MONTEVIDÉU", DE CECÍLIA MEIRELES: A CRONISTA-VIAJANTE", o qual foi apresentado no *I Colóquio Internacional de Letras (I CIL) "Linguagem e Diversidade Cultural",* realizado nos dias 08, 09 e 10 de junho de 2016, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Bacabal, que teve por objetivo abordar temas que permitissem a discussão acerca de temas, como: "Estudos Linguísticos", "Ensino de Língua Materna", "Gêneros Textuais e Ensino de Língua Materna", "Tecnologia e a Formação Continuada de Professores", "Pluriculturalismo e Educação", "Literatura e Ensino", "Literaturas Comparadas", "Literaturas Africanas de Língua Portuguesa" e "Língua de Sinais".

O trabalho apresentado traz como ponto de partida a discussão sobre As Peculiaridades de Cecília Meireles como: Cronista-Viajante; seguido do ponto que analisa as Categorias de turistas e viajantes - aspecto frequentemente abordado em suas crônicas de viagem - e findando-se com a análise de um de seus instantâneos, tematizando as Ideias de movimentos e de *flashes* na crônica "Instantâneo de Montevidéu" (1944), de *Crônicas de Viagem 1*.

Além de conhecer alguns aspectos sobre a personalidade da autora, o artigo também enfatiza que as crônicas de viagem cecilianas não se prendem a meros apontamentos e observações do trajeto por locais visitados, restringindo-se, dessa forma, a (somente) relatos de viagem. Evidenciam reflexões mais líricas, as quais independem da especificidade e da objetividade do lugar visitado, sintetizando não apenas seus deslocamentos geográficos, mas também seus percursos sentimentais, e assim colocam em evidência fatores que primam pela contemplação do momento vivido. Sobre essas considerações, Gouveia (2007), afirma que:

> [...] Cecilia, porém viaja sonhando e evadindo-se [...] Conclui-se então que, para além dos viajantes que apenas "desejam chegar", há os que "desejam viajar", "os infelizes imaginativos" que se evadem da realidade observada e a recriam imaginativamente. (pag. 112).

A diferenciação entre aqueles que apenas "desejam chegar" dos que verdadeiramente "desejam viajar" é algo muito recorrente nas crônicas de viagem de Cecilia Meireles. Essa distinção é desenvolvida através das categorias de *"turista" e "viajante"*, que respectivamente aludem às divergências supracitadas. Nesse âmbito, a primeira categoria apresenta indivíduos que apenas buscam desfrutar dos prazeres momentâneos dos lugares visitados e das diversas formas de registro deles: fotografias, *souvenirs*, cartões postais etc, enquanto que os da segunda categoria se detém em uma contemplação desinteressada, o espaço visitado dialoga com os conhecimentos prévios e com o mundo interior do viajante.

Na crônica "Roma, Turistas e Viajantes" (1953), de *Crônicas de Viagem 2*, Cecilia Meireles deixa bem evidente a grande diferença entre as categorias em questão:

> [O turista] é uma criatura feliz, que parte por este mundo com a sua máquina fotográfica a tiracolo, o guia no bolso, um sucinto vocabulário entre os dentes... com a curiosidade

> suficiente para passar de um ponto a outro, olhando o que lhe apontam, comprando o que lhe agrada, expedindo muitos postais, tudo com uma agradável fluidez, sem apego nem compromisso [...] O viajante é a criatura menos feliz, de movimentos mais vagarosos, todo enredado em afetos, querendo morar em cada coisa, descer à origem de tudo, amar loucamente cada aspecto do caminho, desde as pedras mais toscas às mais sublimadas almas do passado, do presente até o futuro – um futuro que ele nem conhecerá. (MEIRELES, 1998, 101)

O último ponto analisado parte do fato de a linguagem poética nas crônicas de viagem cecilianas serem tão intensas que ultrapassam meros relatos de viagem, centrados em referências a lugares ou à emoção circunstancial de quem por eles viaja, sendo possível analisar como alguns recursos sonoros, figuras de linguagem, marcas de pontuação e principalmente os verbos contidos na crônica "Instantâneo de Montevidéu" (1944), de *Crônicas de Viagem 1*, contribuíram para a interpretação do texto, criando imagens literárias singulares e assemelhando-as com artes como a fotografia e o cinema.

Desse modo, quando a cronista inicia o texto observando que *"*Há um pombo constantemente pousado na cabeça do general Artigas*"* (monumento situado no centro da Praça da Independência e que representa José Gervasio Artigas, considerado o pai da pátria Uruguaia), o leitor é convidado a criar uma imagem mental sobre o cenário, fazendo a captura do monumento em sua estaticidade.

O pombo está "constantemente" pousado na estátua. O advérbio destacado traz como ideia aquilo que ocorre de modo contínuo, incessante, progressivo, que acontece muito frequentemente, continuamente, logo, subentende-se que a ave faz parte, está incluída, está fixa na cabeça de Artigas. Ritmo e sonoridade também ganham espaço no trecho, onde "pombo" e "pousar", reforçam a ideia de um instantâneo - momentâneo, súbito, fugaz.

Atentemo-nos também para a presença dos verbos empregados na crônica: "Não é só Artigas com seu pombo que *enfeita* Montevidéu: há outras estátuas, há um obelisco, e há a famosa 'Carreta'". (Meireles, 1998, 175-176)

No período em destaque, o verbo transitivo "enfeitar" talvez contribua para o reconhecimento desse álbum fotográfico em "Instantâneo de Montevidéu", que a cada página virada, traz novos *flashes*, capturados no percurso de Cecilia, pela capital uruguaia.

A cada passo dado por Cecilia pela maior cidade do Uruguai, somos apresentados a novos flashes, alguns, por apresentarem ideias de movimento, perdem a aparência de estaticidade e assemelham-se ao movimento cinematográfico. Visíveis são essas colocações em trechos da crônica como: "Enquanto o pombo *sonha* na cabeça de Artigas, os fotógrafos, embaixo das árvores, *tiram* retratos de casais felizes, com a primogênita vestida de azul" (Meireles, 1944: 173).

Enquanto o verbo "sonhar" idealiza a presença do estável, a ação de "tirar" fotografias provoca uma quebra no sentido dessa captura de imagem estática. Traz a ideia de movimento, de mudança. Aquele que tira, exerce uma ação.

O verbo "sonhar" personifica o pombo, projetando sobre ele o olhar da cronista, em simultaneidade com o trânsito dos turistas em plena ação de "tirar" fotos. Assim, enquanto a imagem da Carreta permanece estática, e o pombo é capturado em seu pouso instantâneo na cabeça da estátua de Artigas, a cidade ao redor se movimenta. A cronista leva o leitor a também desprender-se, imaginariamente, de seu local e acompanhar a cronista, assistindo a movimentos e *flashes* no deslocamento que ela faz pela capital uruguaia.

O leitor pode tomar com ela os ônibus urbanos que transitam superlotados, carregando de pé os passageiros que conseguiram comprimir-se dentro deles, ao passo que o condutor vai dizendo "Adelante! Adelante!", para dar melhor arrumação aos passageiros que vão de pé, num dado momento em que já é impossível ir mais adiante. Mas, se pensamos que esse é o passo mais dificultoso ao andar de ônibus, pensamos equivocadamente, pois sair dele é que constitui uma dura prova:

> Não é permitido tocar a campainha. O candidato deve esticar o pescoço na direção do condutor, e emitir, no ponto justo, um "pst, pst", que é o sinal convencionado para exprimir seu desejo de saltar. Entre esse sinal e o ponto de parada, deve o candidato movimentar-se no meio da aglomeração, a fim de atingir a porta de saída. É muito difícil conseguir-se uma coincidência perfeita. De modo que, ao chegar à porta, o passageiro verifica que o ônibus já está em movimento, e volta a fazer "pst, pst", resignando-se a esperar pela próxima parada. E o condutor continua a dizer: "Adelante! Un poco de buena voluntad!" (MEIRELES, 1998, 174).

4. CONCLUSÃO

A elaboração do artigo proposto possibilitou compreender que estudar aspectos pouco explorados da obra de Cecília Meireles, como as crônicas de viagem, especificamente a crônica "Instantâneo de Montevidéu", pode conduzir à descoberta de riquezas surpreendentes na obra da poetisa, como a possibilidade de aproximar sua linguagem em prosa-poética de expressões da fotografia e do cinema. Além disso, os registros de viagem de Cecília podem levar os leitores a "Viajar "sem [precisar] sair do lugar" permitindo-lhes saltos em profundidades que os levem a mergulhar em outras dimensões do pensamento, sem fronteiras". (GOUVEIA, 2007, 119)

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), pela oportunidade de fazer o curso.Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por disponibilizar bolsas de Iniciação Científica por meio da qual ingressei no campo da pesquisa científica. Ao professor Dr. Luís Antônio Contatori Romano, pela oportunidade, confiança e orientação.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GOUVEIA, Margarida Maia. *Cecília Meireles Uma Poeta do "eterno instante*". Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.

MEIRELES, Cecília. *Crônicas de Viagem 1*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

ONFRAY, Michel. *Teoria da Viagem* - Poética da Geografia. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2009.

ROMANO, Luís Antônio Contatori. *A Poeta-Viajante: Uma teoria Poética da Viagem Contemporânea nas Crônicas de Cecilia Meireles.* São Paulo: Intermeios-Fapesp, 2014.

SONTAG, Susan. "Na caverna de Platão". In: *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.